

Amadeo, Edward; Landau, Elena

Working Paper

Indexação e dispersão de preços relativos análise do caso brasileiro: (1975-1991)

Texto para discussão, No. 274

Provided in Cooperation with:

Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Suggested Citation: Amadeo, Edward; Landau, Elena (1992) : Indexação e dispersão de preços relativos análise do caso brasileiro: (1975-1991), Texto para discussão, No. 274, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Departamento de Economia, Rio de Janeiro

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/186520>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

PUC - RJ

TEXTO PARA DISCUSSÃO

No 274

INDEXAÇÃO E DISPERSÃO DE PREÇOS RELATIVOS
ANÁLISE DO CASO BRASILEIRO
(1975-1991)

EDWARD J. AMADEO
ELENA LANDAU

MARÇO 1992

**Indexação e Dispersão de Preços Relativos:
análise do caso brasileiro (1975-1991)**

Edward J. Amadeo

&

Elena Landau

**Departamento de Economia
Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro**

Março de 1992

Resumo:

Neste trabalho buscamos demonstrar que a indexação progressiva que acompanha os processos inflacionários crônicos pode ser responsável pela redução da dispersão de preços relativos. Para isto, desenvolvemos um modelo relacionando a extensão dos prazos de reajuste, a indexação e a dispersão de preços relativos na seção 2. Na seção 3, nos dedicamos à análise dos indicadores de dispersão salarial no Brasil entre 1976 e 1991. Concluimos na seção 4 com uma discussão sobre a eficácia da estratégia dos 'choques' para estabilizar os preços.

Introdução

Há elevado grau de consenso entre estudiosos de processos inflacionários de que a correlação entre taxa de inflação e dispersão de preços (e salários) relativos é positiva. Os argumentos tradicionais são os seguintes:

- Com a aceleração da inflação, os preços passam a ser reajustados segundo um indexador cada vez maior. Mas como preços são ajustados de forma assíncronica, a cada reajuste a distancia entre os preços recém ajustados e os que ainda não se ajustaram aumenta, gerando mais dispersão. Se além disto, há diferenciação entre prazos de reajuste e entre o poder de indexação dos diferentes preços, o efeito se ampliará.

- A aceleração da inflação faz com que as empresas gradualmente substituam a indexação com relação à inflação passada pela expectativa inflacionária. Dado que há uma dispersão natural das expectativas, esta mudança na formação de preços tende a estar associada ao crescimento da dispersão de preços.

- O efeito imediato de choques de oferta é aumentar a dispersão dado que apenas gradualmente os preços passam a absorver o choque através da indexação.

Com base nestes argumentos não é incomum que se tome como um fato estilizado a correlação positiva entre aceleração da inflação e crescimento da dispersão. O efeito cumulativo entre as duas variáveis seria um combustível a mais na fogueira inflacionária.

Além do efeito cumulativo entre crescimento dos preços e dispersão, os processos inflacionários se realimentam com a indexação generalizada dos preços. De fato, a indexação é em geral vista como um realimentador da inflação, algo portanto a ser eliminado em qualquer esforço de estabilização. Tanto é assim que desde o Plano Cruzado todo esforço tem sido feito para apagar a memória inflacionária através dos esquemas de desindexação, dentre os quais se destaca o próprio congelamento de preços.

Há porém um fator geralmente esquecido nas análises sobre o assunto e que pode, potencialmente, alterar o fato estilizado. Trata-se do 'efeito estabilizador' da indexação. Em um sistema assíncrono de fixação de preços (e salários), a indexação cumpre o papel de reduzir o grau de dispersão e desorganização dos preços. A perversidade da relação entre inflação e indexação, ao contrário do que se pensa, não está na indexação em si mas na assincronia dos reajustes e na diferença entre seus prazos. Com perfeita sincronia, a indexação tende a manter constante a estrutura de preços relativos. Aliás, algo deste tipo está por trás do conceito de inflação inercial, vale dizer, a neutralidade da inflação devido ao uso generalizado de mecanismos de indexação.

Neste trabalho buscamos demonstrar que a indexação progressiva que acompanha os processos inflacionários crônicos pode ser responsável pela redução da dispersão de preços relativos. Para isto, desenvolvemos um modelo relacionando a extensão dos prazos de reajuste, a indexação e a dispersão de preços relativos na seção 2. Na seção 3, nos dedicamos à análise dos indicadores de dispersão salarial no Brasil entre 1976 e

1991. Concluimos na seção 4 com uma discussão sobre a eficácia da estratégia dos 'choques' para estabilizar os preços.

2. Modelo

O modelo desenvolvido a seguir relaciona a sincronia de reajustes de preços, de um lado, e o incentivo à sobre-indexação de preços, a inflação e dispersão de preços relativos, de outro lado.¹ Toma-se como autônoma a redução paulatina dos períodos entre reajustes de preços por ser esta uma evidente característica dos processos de aceleração da inflação. Pergunta-se então qual o efeito da redução do prazo entre reajustes sobre a inflação e a dispersão de preços relativos.

A dispersão de preços relativos e a taxa de inflação estão associados aos seguintes fatores:

1. A sazonalidade inerente a qualquer economia faz com que os reajustes sejam desigualmente distribuídos ao longo do ano, tornando sazonal o movimento da inflação e da dispersão.

2. A desigualdade nos pesos dos diferentes produtos na composição dos índices de preços também afeta a trajetória da inflação e da dispersão de preços. Nos meses em que produtos com maior peso são reajustados a dispersão tende a aumentar.

3. Choques de oferta tendem a fazer crescer a inflação e dispersão. Os choques tendem a afetar alguns preços antes que outros, aumentando a dispersão, e à medida que os demais preços passam a se 'alinhar', a dispersão recua mas a inflação tende a

¹. Diz-se que há sobre-indexação quando o crescimento percentual dos preços ao longo de um período é maior que o crescimento dos custos.

um patamar mais elevado.

4. A dispersão dos preços depende da dispersão dos coeficientes de indexação dos preços dos diferentes produtos decorrente de diferenças entre o poder de mercado dos vários agentes e da assimetria das expectativas quanto à inflação futura.

5. A assincronia entre os reajustes que faz os preços relativos mudarem mês a mês, afetando a dispersão.

No modelo a seguir, procuramos eliminar os efeitos da sazonalidade e da desigualdade nos preços dos produtos na composição dos índices, bem como o efeito de choques. Nos concentramos nos fatores (4) e (5). Isto porque, em uma comparação ao longo de vários anos, o efeito sazonal é irrelevante, o efeito das ponderações dos índices de preços é um dado irremediável, e os choques são imprevisíveis.

2.1 Sincronia dos reajustes

Supomos uniformidade na distribuição dos reajustes ao longo do ano (para eliminar o efeito sazonal), e neste caso, o número de produtos com reajustes a cada mês do ano será dado por:

$$1. \quad m = (M * n) / 12$$

onde M = número de produtos na economia e n = periodicidade dos reajustes em meses.

Assim, se os preços são reajustados uma vez ao ano ($n = 1$), e existem 24 produtos, por exemplo, o número de produtos com

preços reajustados a cada mês será 2 ($m = 2$). Se os reajustes fossem semestrais ($n = 2$), 4 produtos seriam reajustados mensalmente. Com reajustes mensais ($n = 12$), os 24 produtos seriam reajustados todos os meses. Dizemos que há mais sincronia quando o número de reajustes de cada preço ao longo do ano aumenta, e um número maior de produtos tem seus preços reajustados a cada mês. Assim, a sincronia cresce com n .

2.2 Período de reajuste e inflação

O índice de preços a cada momento no tempo é dado por uma média ponderada dos índices de preços dos M produtos:

$$2. \quad P_t = \prod_{j=1 \dots M} (P_{j,t})^{\alpha_j} \quad \text{sendo} \quad \sum_{j=1 \dots M} \alpha_j = 1$$

onde $\prod_{j=1 \dots M}$ = produto de $j = 1$ até M e $\sum_{j=1 \dots M}$ = soma de $j = 1$ até M . A taxa mensal de inflação, por sua vez, será dada por:

$$3. \quad p_t = \sum_{j=1 \dots M} \alpha_j p_{j,t}$$

Supomos que a formação de preços segue a seguinte regra:

$$4. \quad p_{j,t} = \epsilon_j p_{j,t-1}$$

onde ϵ_j é o fator de indexação do preço do produto j . Tem-se que $\epsilon \geq 1$ no caso dos produtos com reajuste no mês t , $\epsilon = 0$ no caso dos produtos cujos preços não são reajustados no mês t . Sempre que $\epsilon > 1$, dizemos que há sobre-indexação. Definimos

$$r_j = (P_j/P)$$

como o preço relativo médio da mercadoria j entre reajustes do seu preço. Pode-se mostrar que r_j é dado pela seguinte relação:

$$5. \quad r_j = (r_j)^p [1/(1 + p_A)^{1/2n}]$$

onde $(r_j)^p = (1 + \epsilon_j p_{.1})/(1 + p_{.1})$ é o pico do preço relativo da mercadoria j logo após o reajuste, p_A é a taxa de inflação anual esperada pelo produtor de j em t , e $1/2n$ corresponde à metade de um período típico de reajuste. Assim, se $n = 1$, $1/2n = 1/2$ que é a metade de um período de reajuste, isto é, meio ano; se $n = 3$, $1/2n = 1/6$ que corresponde a 2 meses.

É importante notar que, dada a inflação anual esperada em t (p_A), a cada nível do preço relativo médio ao longo de um período de reajuste corresponde uma combinação de fator de indexação (ϵ_j) e periodicidade dos reajustes (n). Assim, se o objetivo do produtor é manter constante seu preço relativo médio, dadas mudanças no período de reajustes, o fator de indexação deverá se comportar de modo que

$$6. \quad d\epsilon_j/dg = [\epsilon_j + (1/p_{.1})] * \ln(1 + p_A)$$

onde $g = 1/2n$. A relação entre o período de reajuste e o fator de indexação, mantido constante o preço relativo médio, é obviamente negativa, isto é, $d\epsilon/dn < 0$. Este resultado significa apenas que o incentivo à sobre-indexação se reduz com o aumento na frequência dos reajustes.

As equações (3) e (4) dão origem à equação a seguir:

$$P_t = \sum_{j=1 \dots M} \alpha_j \epsilon_j P_{.1}$$

Como m produtos têm preços reajustados a cada mês, supondo-se que o peso de cada produto na composição do índice seja o mesmo ($\alpha_j = \alpha$ implicando $M\alpha = 1$), e que o fator de indexação seja uniforme ($\epsilon_j = \epsilon$), tem-se que:

$$p_t = \alpha m \epsilon p_{.1} = \alpha M (n/12) \epsilon p_{.1}$$

$$7. \quad p_t = n \epsilon p_{.1}$$

Logo, o efeito do crescimento no número de reajustes sobre a taxa

de inflação é dado por:

$$8. \quad dp_t / dn = p_{.1} [n (d\epsilon/dn) + \epsilon] > 0 \iff |\eta_{\epsilon,n}| < 1$$

onde $\eta_{\epsilon,n}$ = elasticidade do fator de indexação relativamente ao número de períodos de reajuste.

Há uma tendência ao crescimento da inflação quando cresce o número de reajustes devido ao crescimento de produtos com preços reajustados a cada período. Porém esta tendência é contrarrestada pela redução do incentivo à sobre-indexação. Se o incentivo for fortemente afetado, a inflação poderá cair, caso contrário, a inflação se acelerará. O conflito entre os dois efeitos se reflete no comportamento da elasticidade do fator de sobre-indexação com relação ao número de reajustes. A inflação cairá sempre que a elasticidade for menor que a unidade.

2.3 Dispersão de preços relativos

Medimos a dispersão de preços relativos através do coeficiente de variação das taxas mensais de inflação, isto é:

$$9. \quad \text{cvar}(p) = [\sum_{j=1 \dots N} \alpha_j (p_{j,t} / p_t)^2]^{1/2} / p_t$$

Pode-se mostrar, usando as equações (3), (4) e (9), que o

coeficiente de variação das taxas de inflação é igual ao coeficiente de variação dos fatores de indexação:

$$10. \text{cvar}(p) = \text{cvar}(\epsilon) = [\sum_{j=1 \dots M} \alpha_j (\epsilon_j - \epsilon)^2]^k / \epsilon$$

Note-se que, a cada mês, apenas m preços são reajustados, enquanto $M - m$ permanecem constantes, o que permite reescrever a equação (10) como a seguir:

$$11. \text{cvar}(e) = [\sum_{j=1 \dots m} \alpha_j (\epsilon_j - \epsilon)^2 + \sum_{j=m+1 \dots M} \alpha_j (\epsilon_j - \epsilon)^2]^k / \epsilon$$

onde $\epsilon = \sum_{j=1 \dots M} \alpha_j \epsilon_j$, sendo $\epsilon_j > 0$ para $j = 1, \dots, m$ e $\epsilon_j = 0$ para $j = m+1, \dots, M$. Supondo $\alpha_j = \alpha$, pode-se reescrever a equação 11 como a seguir:

$$12. \text{cvar}(\epsilon) = \{\alpha [\sum_{j=1 \dots m} (\epsilon_j - \epsilon)^2 + \sum_{j=m+1 \dots M} (-\epsilon)^2]\}^k / \epsilon$$

O efeito de uma variação no número de reajustes sobre a dispersão dos fatores de indexação é dado por:

$$13. \text{dcvar}(\epsilon)/dn = [\text{var}(\epsilon)^{-k}/\epsilon^2] \{ \epsilon (\alpha \sum_{j=1 \dots m} [(\epsilon_j - \epsilon) d\epsilon_j/dn - \epsilon_j d\epsilon/dn] + \epsilon d\epsilon/dn) - \text{var}(\epsilon) d\epsilon/dn \}$$

A dispersão dos fatores de indexação pode crescer ou diminuir a depender da intensidade relativa com que caem os indexadores de preços dada a redução no período de reajuste. Um fator de queda na dispersão é a redução na distancia entre os preços ajustados e não ajustados a cada mês, devido à diminuição dos incentivos à sobre-indexação. Mas a possibilidade de crescimento de dispersão entre os preços ajustados a cada mês, a depender da intensidade de $d\epsilon_j/dn$, torna o efeito global ambíguo.

Afim de reduzir a ambiguidade do efeito pode-se supor que $\epsilon_j = \epsilon$ sempre que $\epsilon_j > 1$ no caso dos preços reajustados. Neste caso, o coeficiente de variação passa a ser:

$$14. \quad \text{cvar}(\epsilon) = \{\alpha[m(\epsilon_j - \epsilon)^2 + (M - m)(\epsilon)^2]\}^k / \epsilon$$

A partir desta equação, tem-se que:

$$15. \quad d\text{cvar}(\epsilon)/dn = - [\text{cvar}(\epsilon)]^k / 12 < 0$$

Neste caso particular, a queda na dispersão se deve à redução da distancia entre os preços ajustados e não ajustados a cada mês.

As equações (8) e (15) consideram o efeito de variações na frequência dos reajustes de preços e dispersão de preços

relativos supondo : (a) uniformidade na distribuição dos reajustes ao longo do ano, (b) uniformidade dos pesos dos produtos no índice agregado de preços e (c) uniformidade dos indexadores dos preços reajustados a cada mês. Estas hipóteses fazem com que o comportamento da inflação e da dispersã dependam essencialmente do grau de sincronia entre os reajustes e do efeito sobre os indexadores de preços de mudanças no período de reajustes.

Com base nestas hipóteses, e na ausência de choques de oferta, pode-se estabelecer as relações possíveis entre prazo de reajustes, taxa de inflação e grau de dispersão de preços relativos. Estas relações estão esboçadas na Figura 1.

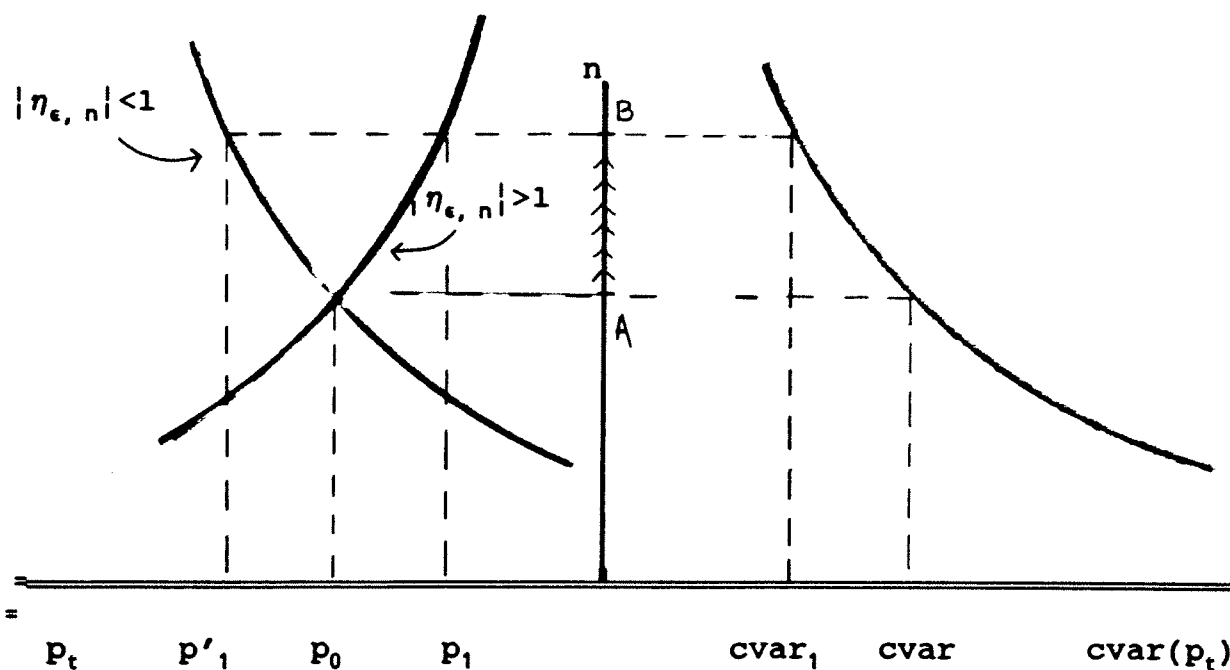


Figura 1

No painel à direita tem-se a relação entre a periodicidade e os reajustes e a medida de dispersão de preços. De acordo com a

equação 15, a relação entre as duas variáveis é negativa. No painel à esquerda, tem-se duas curvas possíveis: uma refletindo o caso em que o efeito da redução nos indexadores é dominante (negativamente inclinada), e outra em que o efeito do crescimento no número de preços reajustados é dominante. Sendo assim, a redução do período entre reajustes, ou o crescimento do número de reajustes ao longo do ano, está associado a uma redução na dispersão de preços relativos, e tanto pode estar associado à aceleração quando à desaceleração da inflação.

Convém lembrar que os choques heterodoxos no Brasil e outros países da América Latina sempre tiveram como um de seus instrumentos básicos o alongamento dos prazos de reajuste. O alongamento dos prazos em princípio apagaria a 'memória inflacionária' do sistema, reduzindo assim a componente inercial do processo inflacionário. Porém, segundo os argumentos apresentados acima, se o alongamento dos prazos fizer crescer os indexadores, a pressão inflacionária pode crescer a despeito da redução na inércia. Por outro lado, a dispersão de preços tenderá a crescer devido à redução no grau de sincronia dos reajustes.

3. Análise do Caso Brasileiro

No que se segue examinamos o comportamento da dispersão entre as taxas de variação de preços relativos. ² Dividimos a análise em dois períodos. O primeiro, entre 1975 e 1985, de 'normalidade inflacionária'; e o segundo entre 1986 e 1991, de

² No Apêndice discutimos a metodologia para cálculo do coeficiente de dispersão e indicamos a base de dados.

'stop-and-go inflacionário' devido à sucessão de choques com congelamentos.

Os dois períodos apresentam trajetórias completamente diferentes. No primeiro, o movimento da dispersão dos preços é suave, enquanto após 1986 é muito volátil. Mais interessante ainda é a observação de que entre 1975 e 85, tem-se aceleração da inflação acompanhada de queda gradual da dispersão de preços. A explicação que nos vem à mente esta associada ao gradual encurtamento dos prazos de reajuste e, portanto crescimento da sincronia dos reajustes de preços. Em outras palavras, à redução do período de indexação. Ao contrário do que se imagina em geral, portanto, o crescimento da inflação não veio acompanhado do aumento na dispersão de preços. O crescimento da inflação foi providado por choques de oferta e, possivelmente, pelo próprio encurtamento dos períodos de reajuste.

COEFICIENTE DE VARIAÇÃO PONDERADO

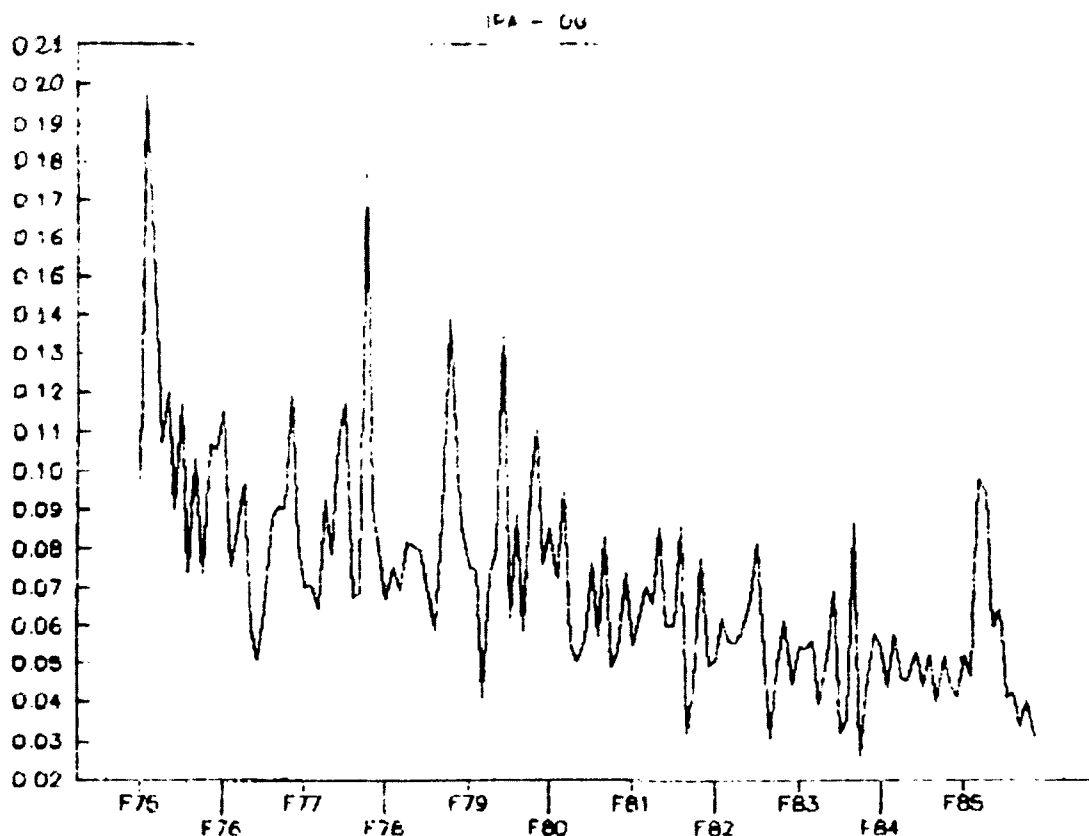


Gráfico 1
Dispersão de preços 1975-1985

Após 1986 observa-se um movimento volátil da dispersão mas claramente demarcável segundo períodos de congelamentos, descongelamentos e 'regularização' do processo inflacionário. Note-se no Gráfico 2 que os congelamentos estão associados a pontos de vale da dispersão, os descongelamentos a rápidos processos de crescimento da dispersão e pontos de pico, e a regularização a processos de queda gradual da dispersão.

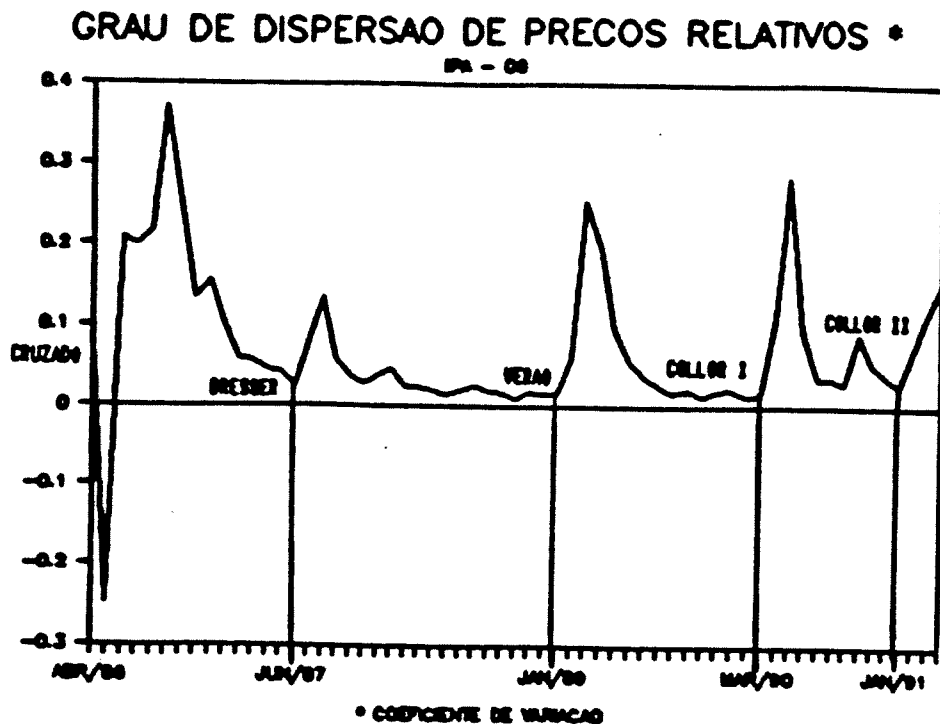


Gráfico 2
Dispersão de preços 1986-1991

O congelamento representa uma situação de represamento de preços, de engessamento de preços relativos com baixo grau de dispersão. Com o passar do tempo, surgem discrepâncias entre o comportamento de preços controláveis e não controláveis, formam-se expectativas quanto ao processo de descongelamento, aos novos prazos de indexação, e finalmente vêm os realinhamentos setorializados de preços. Todos estes elementos, em particular

o alongamento e clara diferenciação entre períodos de reajustes, reduzem a sincronia dos reajustes e encorajam a sobre-indexação. O descongelamento é como uma escadaria com degraus de tamanhos diferentes. O efeito da diferenciação entre os períodos de reajuste é o crescimento da dispersão. Até que com o fim do descongelamento e volta à normalidade, os prazos de reajuste voltam a se encurtar e a sincronia entre reajustes tende a aumentar.

O congelamento e alongamento do prazo entre reajustes significa percorrer o caminho inverso àquele observado em situações de aceleração num contexto de normalidade inflacionária. Esta última está representada na Figura 1 pelo movimento do ponto A para o ponto B. O congelamento e alongamento do prazo pode ser representado por um movimento de B para A.

4. Conclusão: sobre as perspectivas de estabilização

Os períodos que antecedem congelamentos no Brasil foram caracterizados por baixa dispersão de preços relativos e aceleração da inflação. Baixa dispersão porque os períodos de indexação são mais curtos e os reajustes por conseguinte mais sincronizados. A inflação mantém-se alta devido à indexação de preços e salários, e acelera-se devido à sobre-indexação resultante da expectativa de um novo choque. A sucessão de choques dá origem à inflação defensiva. O final do governo Sarney foi marcado por rápida aceleração da inflação devido ao longo período entre o Plano Verão e o Plano Collor I, e à expectativa de um choque de proporções avassaladoras, no início do novo

governo, como de fato aconteceu.

A estratégia de choques tem duas resultantes. De um lado, a incorporação da estratégia por parte dos agentes privados, isto é, a idéia de que a partir de certo patamar inflacionário novo choque virá, faz com que o comportamento defensivo torne-se uma rotina. Logo, a cada processo de descongelamento segue-se uma aceleração mais rápida da inflação. Daí advem a segunda resultante qual seja a ação do governo que é obrigado a reduzir os prazos entre congelamentos. A periodicidade entre os planos tem tendido a cair: um ano e meio entre o Cruzado e o Bresser e entre o Bresser e o Verão, e um ano entre o Verão e o Collor I, e entre o Collor I e II. Tem-se portanto um processo endógeno de reaceleração mais violenta da inflação logo após o descongelamento e redução dos prazos entre congelamentos.

Bibliografia:

Amadeo, E. 1992. "A Model of Wage Over-indexation", <<Mimeo>>, Departamento de Economia, PUC-RJ.

Amadeo, E. e Franco, G. 1991. "Inflação e Preços Relativos no Plano Collor: evolução e perspectivas", <<Revista Brasileira de Economia>>.

Amadeo, E. e Landau, E. 1991. "Um Tripé Pernetá", <<Estado de São Paulo>>, 02/10/1991.

Cunha, L. R. 1990. "Congelamento e Preços Relativos: a experiência brasileira", <<Texto para Discussão>>, n. 253, Departamento de Economia, PUC-RJ.

Franco, G.H.F. e Parcias, Jr, C. 1990 "Inflação, Clientelas e Preços Relativos", <<Revista Brasileira de Economia>>.

Landau, E. 1982. "A Aceleração Inflacionária de 1979", Tese de Mestrado, Departamento de Economia, PUC-RJ.

Landau, E. e Peixoto, S. 1991. "Inflação, Indexação e Preços Relativos", <<Pesquisa e Planejamento Econômico>>, abril 1992.

Lopes, F. 1986 <<O Choque Heterodoxo>>, Campus, Rio de Janeiro.

Apêndice: Metodologia e Base de Dados

A medida de dispersão de preços relativos apresentada nos gráficos 1 e 2 foi calculado de acordo com a seguinte fórmula:

$cvar(P) = \text{desvio padrão ponderado} / \text{média ponderada}$

$$cvar(p_t) = \frac{\sum_{j=1...n} \alpha_j (p_{j,t} - p_t)^2}{p_t}$$

onde $p_{j,t}$ = taxa de variação mensal do preço do setor j ;
 p_t = taxa de variação mensal média do IPA-OG.

A base de dados utilizada foi o índice de preços por atacado, conceito oferta global da Fundação Getúlio Vargas, entre o mês de fevereiro de 1975 e julho de 1991. O nível de agregação foi setorial, considerando-se apenas a indústria de transformação. Utilizou-se a estrutura de ponderação divulgada pela FGV em junho de 1987.

Textos para Discussão

240. Abreu, M. de P., "The Rewards of Good Behaviour: Foreign Debt and Economic Growth in South America, 1929 - 1945".
241. Moraes, P.B., "Foreign Banks In The Brazilian Economy in the 1980s".
242. Amadeo, E.J. e P.V. Pereira, "Variáveis Distributivas e Ciclo Econômico: Exame da Indústria Brasileira (1976/1985)".
243. Amadeo, E.J. e J.M. Camargo, "Relações Entre Capital e Trabalho no Brasil: Percepção e Atuação dos Atores Sociais".
244. Camargo, J.M., "Salários e Negociações Coletivas".
245. Amadeo, E.J., "Desemprego: Teoria e Evidência sobre a Experiência Recente na OECD".
246. Franco, G.H.B., "A Regulação do Capital Estrangeiro no Brasil: Análise da Legislação e Propostas de Reforma".
247. Amadeo, E.J., J.M. Camargo, e C. C. de Moura, "The Political Economy of Budget Cuts: a suggested scheme of analysis".
248. Amadeo, E.J., "Keynes, Kalecki e abordagem neoclássica sobre a 'causalidade' entre emprego e distribuição".
249. Franco, G.H.B. e C. Parcias Jr.(BNDES), "Inflação, Clientelas e Preços relativos".
250. Amadeo, E.J. e G.H.B. Franco, "Inflação e Preços Relativos no Plano Collor - Avaliação e Perspectivas".
251. Bonelli, R. e E. Landau, "Do Ajuste à Abertura: a Economia Brasileira em Transição para os Anos 90".
252. Camargo, J.M. e E. Amadeo, "Labour Legislation and Institutional Aspects of the Brazilian Labour Market".
253. Cunha, L.R.A., "Congelamento e Preços Relativos: a Experiência Brasileira".
254. Amadeo, E.J. e E.K. Bastos, "Malthus e Ricardo sobre a Determinação da Taxa de Lucro".
255. Fritsch, W. e G.H.B. Franco, "Trade Policy, Trade Performance and Structural Change in Four Latin American Countries, 1970-1985".
256. Fritsch, W., "Latin America in a Changing Global Environment".

257. Bacha, E., "The Brady Plan and Beyond: New Debt Management Options for Latin America".
258. Bonelli, R., "Growth and Productivity in Brazilian Industries: Impacts of Trade Orientation".
259. Amadeo, E.J., "The Rational Basis of Wage Determination in Regimes of High Inflation".
260. Amadeo, E.J., "Unions, Social Structures and Wage Restraint, a Suggested Scheme of Analysis".
261. Amadeo, E.J., "Institutional Constraints to Economic Policies, Wage Bargaining and Stabilization in Brazil".
262. Amadeo, E.J., "Bargaining Power, Mark-up Power, and the Acceleration of Inflation in Brazil, 1976-1985".
263. Amadeo, E.J., "Bargaining Power, Mark-up Power, and Price and Wage Differentials in Brazil, 1976-1985".
264. Amadeo, E.J. & A.K. Dutt, "A Post Keynesian Theory of Growth, Interest and Money".
265. Amadeo, E.J. & A.K. Dutt, "The Wicksell-Keynes Connection: Dynamic Analysis, Loanable Funds, and Wage Flexibility".
266. Franco, G.H.B., "Dolarização: Mecanismos, Mágicas e Fundamentos".
267. Garcia, M., "The Formation of Inflation Expectations in Brazil: A Study of the Fisher Effect in a Signal Extraction Framework".
268. Fritsch, W. & G.H.B. Franco, "Trade Policy Issues in Brazil in the 1990s".
269. Garcia, M., "The Formation of Inflation Expectations in Brazil: A Study of the Futures Market for the Price Level".
270. Bonomo, M.A. & Garcia, R. "Can a well fitted equilibrium asset pricing model produce mean reversion?"
271. Amadeo, E.J. "Adjustment, stabilization and investment performance: Chile, Mexico and Bolivia"
272. Amadeo, E.J. "Causes for persistent unemployment and fluctuations in monetary economics"
273. Amadeo, E.J. & Camargo, J.M. "Liberalização comercial, distribuição e emprego"